

A TAREFA DE CASA NA PERSPECTIVA DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Elaine Almeida do Nascimento – UFPB elaine.pedagogia.ufpb@gmail.com

Giovanna Barroca de Moura – UFPB giovannabarroca@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo comparar e analisar as opiniões dos alunos sobre a importância da prática da tarefa de casa na educação infantil, no ano de 2009 e 2014. Se por um lado é um dos dispositivos curriculares por meio dos quais a escola concretiza seu trabalho pedagógico, pelo outro a tarefa de casa permeia também o cotidiano das famílias, redefinindo o lar como uma extensão da sala de aula e constituindo assim o principal meio de interação entre essas instituições. As tarefas de casa criam a oportunidade para que a criança possa falar com a família sobre o que está aprendendo, além de ampliar o relacionamento dos pais com a escola, contribuindo assim para o desenvolvimento da infância. A pesquisa em questão foi realizada fazendo uso de um questionário aberto e único para ambos os estudos, aplicado junto a dois alunos em cada ano de pesquisa, totalizando quatro participantes envolvidos em todo o processo investigativo. Observamos, portanto, o quanto essa prática de ensino pode se tornar favorável ao processo de aprendizagem na educação infantil, analisando também se a tarefa de casa contribui na viabilização da aprendizagem significativa do aluno ou se está vinculada apenas a uma aprendizagem mecânica. Os resultados alcançados apontam que mesmo passados cinco anos, a tarefa de casa continua sendo aplicada praticamente da mesma forma, pois embora seja tomada como importante para o processo de aprendizagem na educação infantil não recebe o tratamento adequado para se efetivar como um recurso aliado à aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Tarefa de Casa. Escola e Família. Educação Infantil.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo comparar y analizar las opiniones de los estudiantes sobre la importancia de la práctica de las tareas en la educación infantil temprana, en 2009 y 2014. Por un lado es un dispositivos curriculares a través de la cual implementa la escuela de su la enseñanza de trabajo en otra tarea también impregna la vida cotidiana de las familias, la redefinición de la casa como una extensión de clases y por lo tanto constituye el principal medio de interacción entre estas instituciones. Las tareas proporcionan una oportunidad para que el niño hable con la familia acerca de lo que están aprendiendo y ampliando la relación de los padres con la escuela, contribuyendo al desarrollo de la infancia. La investigación llevó a cabo mediante el uso de un cuestionario abierto y único para ambos estudios, se aplica con dos estudiantes en cada año de estudio, un total de cuatro participantes que intervienen en todo el proceso de investigación. Observamos, sin embargo, cómo esta práctica de la enseñanza puede a ser favorable para el proceso de aprendizaje en la educación infantil, analizando también, la contribución de la tarea como un medio de una aprendizaje significativa del estudiante o simplemente un aprendizaje mecánica. Los resultados indican que, incluso después de cinco años, la tarea sigue siendo prácticamente aplicarse de la misma manera, a pesar de que se toma como importante para el proceso de aprendizaje en la

educação infantil no recebe el tratamiento adecuado para ser eficaz como un recurso de aprendizaje para aliarse.

PALABRAS CLAVE: Tarea para casa . Escuela y Familia. Educación infantil

INTRODUÇÃO

A tarefa de casa tem sido alvo de grandes discussões, porém chegar a um consenso quanto a sua prática representa um grande dilema, principalmente quando os diálogos giram em torno da educação infantil. Dentre as divergentes opiniões Atiê (2013) acredita que a tarefa de casa não deve fazer parte da vida das crianças nesse período, segundo ela o que a criança tem de fazer fará no universo escolar. As crianças pequenas não têm maturidade para construir seu papel de estudante e aprender a disciplina de estudo, defende. Porém, Cortez (2013) confronta essa opinião dizendo que o importante, na verdade, é avaliar se as atividades propostas são adequadas. De acordo com esta autora, o eixo da aprendizagem na educação infantil deve estar na brincadeira e a tarefa de casa também deve ter essa visão pedagógica: centrada em experiências lúdicas e na descoberta livre do mundo, aspectos estes essenciais para o desenvolvimento da infância, representando parte constituinte da própria cultura infantil. Isso implica dizer que essas atividades não devem estar impedidas de se realizar, contanto que sejam adequadas as capacidades da criança pequena.

Transformações ocorrem nas concepções, métodos e abordagens de ensino e às tarefas de casa não são incorporadas às discussões oriundas dessas teorias. Sua prática permanece inalterada, a produção acadêmica sobre o assunto ainda é incipiente e pouco se conhece sobre sua ocorrência nas escolas, o único fato que se percebe no cotidiano das instituições de educação infantil é uma prática retrógrada e mecanizada dessas tarefas.

Diante desses aspectos cabe então indagar se as tarefas de casa são realmente necessárias, porém para esse questionamento a resposta pode ser apenas uma: depende do que se pretende conseguir com elas. Cortez (2013) explica que toda tarefa de casa é uma ponte entre a escola e a família, e na educação infantil isso é ainda mais importante.

No entanto, partindo do pressuposto de que existe um descaso quanto ao tratamento das tarefas de casa, bem como quanto a pesquisas referentes a essa temática, e que existe suposição de que elas poderiam trazer mais contribuições às crianças do que têm proporcionado, é lícito e desejável que possa ser tomada como objeto de

estudo. Devido talvez à falta de subsídios teóricos e investigativos nessa área, os sujeitos do processo educativo acabam por não ter clareza a respeito do que vem a ser a tarefa de casa, para que serve e quais são os seus objetivos, ou acabam por concebê-la de forma muito restrita. Tampouco refletem sobre como elaborá-la de forma que promovam um crescimento intelectual dos alunos.

Nessa perspectiva, o objetivo geral deste trabalho é comparar e analisar as opiniões dos alunos, sobre a importância da prática da tarefa de casa na educação infantil, no ano de 2009 e 2014. Como objetivo específico, compreender as funções e os objetivos da tarefa de casa na educação infantil; investigar qual a relevância e o interesse demonstrado pelos alunos no que se refere à participação nas tarefas de casa; e identificar a tarefa de casa como um recurso satisfatório para o desenvolvimento da aprendizagem de crianças entre 4 e 5 anos.

METODOLOGIA

Visando mostrar a tarefa de casa na perspectiva de alunos da educação infantil e sua contribuição para o desenvolvimento da infância, a pesquisa em questão foi realizada no entorno escolar, tendo como principal objetivo analisar a influência da tarefa de casa no processo de construção/assimilação/aquisição/fixação do conhecimento da criança em idade pré-escolar, enfatizando qual o valor pedagógico estabelecido a essas tarefas no momento de sua execução. Tendo em vista a escassez de material bibliográfico sobre o tema em questão, em contraponto a sua importância, e considerando a necessidade de repensá-la e redimensioná-la, decidimos ouvir parte dos sujeitos do processo. Isso foi feito com o objetivo de criar um diagnóstico do cotidiano da prática da tarefa de casa, ou seja, problemas, limites, necessidades e possibilidades, na tentativa de encontrar resposta para o “por que e para quê” de tal prática, e de explicitar o modo como ela vem se processando.

Este estudo foi de cunho qualitativo, caracterizando-se como uma pesquisa de campo e contou com a utilização de um questionário com perguntas referentes às questões sócio-demográficas e, também, questões abertas para uma coleta maior de informação dos alunos que foram escutados sobre a temática em questão. O questionário foi um instrumento importante para a coleta e análises das respostas das crianças entrevistadas, pois através dele foi possível ter uma visão, se não total, mas bem aproximada da realidade investigada.

Segundo Deslauriers (1991) é na pesquisa qualitativa que o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível, tendo como objetivo produzir informações aprofundadas capaz de produzir novos elementos. A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações e pela coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa *ex-post-facto*, pesquisa-ação, pesquisa participante). (FONSECA, 2002).

O *corpus* de que fizemos uso para essa reflexão foi desenvolvido no âmbito da esfera educacional que compreende instituições de educação infantil, constituindo-se de observações de duas escolas – uma pública e uma privada – localizadas na cidade de Alagoa Grande-PB. Estiveram envolvidos durante o estudo 2 (dois) alunos em cada ano de pesquisa, totalizando assim 4 (quatro) sujeitos participantes. Vale salientar que os sujeitos foram escolhidos aleatoriamente à medida que se disponibilizaram em colaborar com a investigação e que a quantidade de sujeitos da pesquisa atual foi limitada em 4 (quatro) crianças para seguir a mesma linha utilizada na pesquisa de 2009, possibilitando um comparativo balanceado durante a análise dos resultados. É importante focar que a atual pesquisa, de 2014, foi posta em um paralelo com a pesquisa realizada em 2009 acerca da mesma temática. Consideramos relevante enfatizar que o mesmo questionário foi utilizado durante a realização das duas pesquisas, a fim de não desvicunar o objetivo estruturado para esse estudo, sendo possível estabelecer um comparativo sobre possíveis mudanças e/ou permanências em relação ao pensamento dos alunos envolvidos no que se refere às tarefas de casa na educação infantil, durante o período que compreende entre uma pesquisa e outra.

Todo o processo interrogativo da pesquisa aconteceu no próprio ambiente escolar. Realizamos uma visita nas escolas e solicitamos as professoras da educação infantil que disponibilizassem um aluno de cada turma para que pudéssemos conversar informalmente. Diante disso a dinâmica adotada para a escolha das crianças foi um pouco diferente da abordagem que estamos acostumadas a fazer, considerando a faixa etária em que se encontravam. Assim, as professoras explicaram que nós iríamos fazer uma entrevista com alguns alunos e perguntaram quem queria participar, logo alguém se habilitou. Em uma sala reservada comecei a conversar com as crianças com base no questionário elaborado, anotando suas respostas na íntegra.

Os dados das entrevistas foram analisados qualitativamente, relacionando-as às pesquisas bibliográficas, para melhor compreensão das práticas dos alunos da educação infantil com relação às tarefas de casa, aprimorando a prática educativa em benefício do

desenvolvimento da infância. Nesse sentido, por motivos éticos a participação de todos os envolvidos foi mantida em sigilo.

RESULTADOS

As crianças entrevistadas em 2009 compreendiam a faixa etária de 5 anos, ambas cursavam o Pré II no período da tarde, porém uma em escola pública e outra em privada. Já os alunos da pesquisa de 2014 envolveram a faixa etária entre 4 e 5 anos, sendo o da escola pública matriculado no Pré II e o da escola privada no Pré I, também ambos no período da tarde. Assim, segue as análises dos comentários e/ou respostas dos alunos, onde responderam que:

1. Você gosta quando a professora passa tarefa para casa? Por quê?	
<p>Resp. Alunos 2009</p> <p>Pública- <i>“Sim. Amo fazer tarefas em casa.”</i></p> <p>Privada- <i>“Sim. Porque eu estudo.”</i></p>	<p>Resp. Alunos 2014</p> <p>Pública- <i>“Sim. Porque eu aprendo e tem que fazer primeiro o nome.”</i></p> <p>Privada- <i>“Não. Porque demora para eu terminar e eu gosto de brincar.”</i></p>

Sempre nos deparamos com crianças que resistem em fazer as tarefas de casa, e quando não se recusam terminam fazendo com raiva como se fosse uma das atividades mais tortuosas e sacrificantes. Com isso, o objetivo de entrevistar as crianças foi na tentativa de compreender se elas gostam das tarefas de casa, bem como descobrir de que maneira essas tarefas são incentivadas na sala de aula. Assim buscamos analisar o motivo pelo qual existe a recusa no momento de realizar as tarefas em casa, principalmente em se tratando da educação infantil, fase essa que ainda não tem uma autonomia formada, que não se concentra em uma única atividade por muito tempo e que está mais envolvida com o meio circundante, através do estímulo da curiosidade.

Após comparar as entrevistas realizadas percebemos que a maior parte afirmou que gosta de realizar tarefas de casa, apenas uma criança disse não gostar, pois prefere brincar e a tarefa é muito demorada. De acordo com Nogueira (2002):

Defendi aqui, desde o princípio, que a criança precisa brincar. Impedi-la é mais uma violência que se comete contra ela, pois é necessidade básica e direito seu. É preciso e possível conciliar as atividades de estudar e brincar. Para isso, planejar a tarefa de casa é fundamental. (NOGUEIRA, 2002, p.127)

Diante dessa resposta é possível refletir sobre como essas atividades estão

sendo elaboradas. Será que está sendo considerada no momento do planejamento nível e a faixa etária dos alunos, bem como suas necessidades? Será que essas atividades não são meramente reprodutoras e mecanizadas? Será que elas envolvem o lúdico e o contexto da criança? Para Nogueira (2002):

A tarefa de casa pode e deve ser um momento propício de aprendizagem e de enriquecimento. Mas para tanto urge ser repensada à luz de princípios educativos que permitam sistematizar o saber e o fazer. É preciso oferecer subsídios para que a prática da tarefa de casa seja realmente de formação do sujeito cidadão. (NOGUEIRA, 2002, P.16)

2. A professora passa tarefa para casa...

Resp. Alunos 2009

Pública- *“Todos os dias.”*

Privada- *“Todos os dias.”*

Resp. Alunos 2014

Pública- *“De vez em quando.”*

Privada- *“Todos os dias”*

A maioria das escolas passam tarefas para casa diariamente, porém percebemos através das conversas que as tarefas não são dinâmicas, são demoradas, difíceis, o que para as crianças significa que elas não conseguem realizar sozinhas, e que todas elas seguem a mesma linha estrutural. Para Carvalho (2009) a Lição de Casa deve além de ser bem planejada, sem dependência de um adulto para sua realização e despertar o gosto pelos estudos. Deve ser planejada de forma que o estudante não dependa de ajuda dos familiares ou outros para realizá-lo. Deve estimular o gosto pelos estudos: ser significativo, interessante e prazeroso.

3. Quem te ajuda nas tarefas de casa?

Resp. Alunos 2009

Pública- *“Parentes (mãe, pai, irmãos, avós, entre outros).”*

Privada- *“Parentes (mãe, pai, irmãos, avós, entre outros).”*

Resp. Alunos 2014

Pública- *“Parentes (mãe, pai, irmãos, avós, entre outros).”*

Privada- *“Parentes (mãe, pai, irmãos, avós, entre outros).”*

4. Em que local você faz as tarefas de casa? Existe algum cantinho especial?

Resp. Alunos 2009

Pública- *“Geralmente na sala. Não tenho cantinho especial.”*

Privada- *“Na cozinha. Não tenho cantinho especial.”*

Resp. Alunos 2014

Pública- *“Na mesa da cozinha. É meu cantinho especial.”*

Privada- *“Na sala. Sentado no sofá.”*

Infelizmente nenhum dos pais dos alunos entrevistados teve o cuidado de preparar um cantinho de estudo, onde todo o material necessário para executar as

tarefas ficasse acessível às crianças. Constatamos que não existe uma preocupação com um local exclusivo para fazer as tarefas, isso, como observado anteriormente, é muito importante para a organização do hábito de estudo da criança, porém se mantiverem um local fixo, como a mesa da cozinha, por exemplo, já contribui, pois o aluno estará reservado, longe de outras atividades que possam desviar sua atenção, como brincar e assistir televisão, concentrando-se somente na tarefa. O que não deve acontecer é a criança realizar as tarefas de casa em qualquer lugar, em meio a brinquedos, na sala vendo TV, na cama quase dormindo, entre outros locais que tirem a atenção dos estudos, e mesmo não devendo acontecer foi o que mais observamos durante as entrevistas.

5. A professora corrige a tarefa de casa todos os dias? Como ela faz isso?	
<p>Resp. Alunos 2009</p> <p>Pública- “<i>Sim. A correção é feita em casa (o material do aluno é levado para casa).</i>”</p> <p>Privada- “<i>Sim. Ela escreve no quadro.</i>”</p>	<p>Resp. Alunos 2014</p> <p>Pública- “<i>Sim. Ela corrige na casa dela.</i>”</p> <p>Privada- “<i>Ela pergunta quem fez e leva o caderno para casa dela.</i>”</p>

Quando perguntados sobre a forma como a professora corrige as tarefas de casa, a maioria disse que ela corrige em casa e apenas dá o visto nos cadernos. Por serem turmas de educação infantil eles ainda não têm autonomia, como explanado anteriormente, para fazerem a auto correção seguindo o que a professora coloca no quadro. Essa prática, nessa fase de ensino é aceitável, porém a professora, sempre que possível, pode fazer comentários acerca da atividade que as crianças realizaram em casa, procurando saber o que fizeram, como fizeram, se tiveram alguma dificuldade, etc. Dessa maneira a professora demonstra a preocupação que tem em relação a tarefa de casa, e os alunos se sentem no compromisso de participar desse diálogo, sendo estimulados a realizarem as atividades a fim de comentarem no dia seguinte. No decorrer desse estudo vimos o quanto é importante o tratamento que o professor dá as tarefas de casa no momento da sua devolutiva, pois os alunos percebem seus esforços reconhecidos estimulando-os para a efetivação da atividade.

6. A professora dá algum tipo de “prêmio” quando você faz a tarefa de casa? O que ela costuma oferecer?	
<p>Resp. Alunos 2009</p> <p>Pública- “<i>Não. Elogia quando faço a tarefinha, ela diz Que maravilha!</i>”</p> <p>Privada- “<i>Não.</i>”</p>	<p>Resp. Alunos 2014</p> <p>Pública- “<i>Não. Só quando alguém fica quieto ela deixa brincar.</i>”</p> <p>Privada- “<i>Não. Só diz Muito bem!</i>”</p>

Quanto aos incentivos que a professora oferece quando os alunos fazem a tarefa de casa, a maioria disse que recebem apenas elogios, às vezes oralmente e outras vezes escritos no caderno, o que já é uma forma de incentivo. Embora saibamos que a tarefa de casa deve ser vista como uma atividade complementar ao conteúdo trabalhado na sala de aula, em que o aluno deve realizar apenas com o propósito de aprimorar sua aprendizagem, sem ganhar nada em troca, é muito bom quando somos reconhecidos pelo que fazemos, por isso um elogio é algo satisfatório, principalmente quando se trata de educação infantil. É importante que o professor incentive seus alunos na realização das tarefas de casa, essa prática é excelente, pois funciona como estímulo para que eles criem o hábito de estudar em casa, contribuindo assim para sua aprendizagem.

CONCLUSÕES

Este estudo discutiu um assunto muito significativo e até hoje praticamente inexplorado. A partir da experiência dos alunos da educação infantil, os quais convivem direta e cotidianamente com a prática das tarefas de casa, tentamos desvendar os problemas, as realidades, as perspectivas e os limites dessas tarefas nessa fase de ensino, bem como sua efetivação na cultura infantil e sua contribuição para o desenvolvimento da infância.

Todas as reflexões aqui feitas apontam para a necessidade da prática da tarefa de casa ser repensada pelos professores da educação infantil, partindo das necessidades e da realidade dos alunos, permitindo a sistematização entre o saber e o fazer. A tarefa de casa tem objetivos teóricos muito bem definidos: fixar conteúdos, desenvolver hábitos de estudo, ajudar o aluno na aprendizagem, desenvolver senso de responsabilidade e autonomia, entre outros. Porém na prática, por vezes, ela não tem alcançado os objetivos esperados.

A escola para os dias atuais e futuros precisa garantir e ampliar espaços para que o aluno seja construtor do saber. Ao persistir na prática retrógrada e reprodutivista da tarefa de casa, a escola está compactuando para formar exatamente o fracassado do futuro, à medida que investe mais na memorização do que na criatividade.

A proposta pedagógica de uma instituição de ensino deve oferecer parâmetros sobre a questão da tarefa de casa, deve influenciar em seu objetivo, em sua tipologia, na sua quantidade e, principalmente, no tratamento que ela receberá na sala de aula.

Sem dúvida alguma, há um enorme caminho a ser percorrido a fim de alcançar o ideal de uma tarefa de casa criativa, interessante, envolvente e eficaz. A constatação do

que não tem sido bom para a aprendizagem do aluno é, certamente, um grande passo e um bom começo.

Vale salientar que a tarefa de casa deve estar a serviço do aluno, nunca contra ele, como parte do processo de ensino-aprendizagem, não como fim em si mesmo.

Em síntese, comprovamos durante todo o estudo que as tarefas de casa são importantes na visão dos alunos, pois contribui de forma significativa para a aprendizagem do educando. Apesar de ser tema pouco discutido e pesquisado, sabemos que ela se faz presente na vida de qualquer estudante, inclusive na prática da educação infantil, fato este comprovado durante essa pesquisa, sendo assim, tão presente no contexto educativo, de alguma forma traz benefícios.

De acordo com o objetivo geral deste trabalho que pretendia comparar e analisar duas pesquisas realizadas no ano de 2009 e em 2014, concluímos que mesmo passados cinco anos, a tarefa de casa continua sendo aplicada e executada praticamente da mesma forma, não atingindo assim os objetivos elencados por ela quanto à aprendizagem das crianças.

Em suma, o desenvolvimento desse estudo contribui para a reflexão, principalmente de professores, acerca do tratamento adequado a prática da tarefa de casa na educação infantil, pois ao considerar essa prática como importante para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, apontando suas contribuições para o processo educativo, afirma-se que ela pode funcionar como um recurso que deve se aliar a prática docente com vista ao desenvolvimento da infância. É válido reconhecer que, embora uma contribuição importante para o âmbito educativo, a pesquisa foi limitada considerando o universo pesquisado, porém compreendemos a importância e necessidade de ampliar esse estudo em nível de pós-graduação.

REFERÊNCIAS

ATIÊ, L. ARAÚJO, J. S. G. CORTEZ, C. FORTUNA, T. **Lição de casa na Educação Infantil:** limites, 2013. Disponível em: <
<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/licao-infantil-736668.shtml>>
Acesso em: 20 de abr. 2014.

CARVALHO, M. E. P. de. **Uma difícil e necessária parceria mediada pelo polêmico dever de casa.** São Paulo: Cenpec, Educação 6. 2009.

CORTEZ, C. FORTUNA, T. ATIÊ, L. ARAÚJO, J. S. G. **Lição de casa na Educação Infantil:** limites, 2013. Disponível em: <
<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/licao-infantil-736668.shtml>>
Acesso em: 20 de abr. 2014.

DESLAURIERS, A. (1978/1991). Jeu, symbole et acquisition du langage. In: *L'Autisme* (pp. 380-396). Rutter, M. & Schopler, E. PUF: Le Fil rouge.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

NOGUEIRA, Martha Guanaes. **Tarefa de casa** – uma violência consentida? São Paulo: Edições Loyola, 2002.